



O CONTEXTO SOCIOAMBIENTAL DAS PESCADORAS NO BRASIL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

THE SOCIO-ENVIRONMENTAL CONTEXT OF FISHERMEN IN BRAZIL: A SYSTEMATIC REVIEW

1 Carolina Wagner  <https://orcid.org/0000-0002-8287-3555>

1. Universidade Federal do Amazonas UFAM, Humaitá, Amazonas, Brasil

2. Caio Lucas Pinheiro Fernandez  <https://orcid.org/0009-0002-6964-2645>

2. Universidade Federal do Amazonas UFAM, Humaitá, Amazonas, Brasil

3. Luiz Cláudio Mello Gomes  <https://orcid.org/0009-0002-4789-8324>

3. Universidade Federal do Amazonas UFAM, Humaitá, Amazonas, Brasil

4. Renato Abreu Lima  <https://orcid.org/0000-0003-0006-7654>

4. Universidade Federal do Amazonas UFAM, Humaitá, Amazonas, Brasil

Autor de correspondência: renatoal@ufam.edu.br

RESUMO

A região amazônica é caracterizada por uma abundante produção de peixes, e a atividade pesqueira desempenha um papel fundamental na vida das mulheres que vivem nesse local. O objetivo deste artigo foi identificar trabalhos que relacionassem os desafios no cotidiano das pescadoras na região norte do Brasil e também a importância delas para a economia e a cultura amazônica. Dessa maneira, a pesquisa tem caráter qualitativo, sendo uma revisão sistemática em periódicos, relatório final, monografia, dissertações, eventos científicos nos anos de 2000 a 2021. Observou-se que as atividades de pesca na região ocorrem geralmente de forma mais artesanal, ou seja, utilizando barcos pequenos, canoas com pouca autonomia, com tripulação reduzida e baseada em uma economia familiar. As técnicas de pesca são bastante diversificadas, incluindo redes de pesca de vários tipos como: espera, arrasto, anzol e linha, espinhel. Portanto, espera-se que este trabalho sirva para valorizar o conhecimento que as pescadoras amazônidas possuem, incentivando o diálogo entre atores relacionados à diversidade.

Palavras-chave: Amazônia; Conflitos socioeconômicos; Pesca artesanal.

ABSTRACT

The Amazon region is characterized by abundant fish production, and fishing plays a fundamental role in the lives of women who live there. The objective of this article was to identify works that related the challenges in the daily lives of fisherwomen in the northern region of Brazil and also their importance for the Amazonian economy and culture. In this way, the research has a qualitative character, being a systematic review in journals, final report, monograph, dissertations, scientific events in the years 2000 to 2021. It was

observed that fishing activities in the region generally occur in a more artisanal way, or that is, using small boats, canoes with little autonomy, with a reduced crew and based on a family economy. Fishing techniques are quite diverse, including fishing nets of various types such as: waiting, trawling, hook and line, longline. Therefore, it is hoped that this work will serve to value the knowledge that Amazonian fisherwomen have, encouraging dialogue between actors related to diversity.

Keywords: Amazon; Socioeconomic conflicts; Artisanal fishing.

INTRODUÇÃO

As comunidades ribeirinhas dependem diretamente dos recursos naturais da Amazônia para sua subsistência. Isso inclui a pesca, a caça, a coleta de frutos e plantas, e a agricultura. Na Amazônia o conhecer, o saber, o viver e o fazer, foram processos predominantemente indígenas (FRAXE; PEREIRA; WITKOSKI, 2007), no entanto, vários outros grupos possuem suas crenças e métodos, que são usados para o desenvolvimento da comunidade.

A atividade de pesca na Amazônia desempenha um papel crucial na vida das comunidades ribeirinhas e na economia da região. A partir dos anos 1990, as mulheres pescadoras em todo o país se uniram com o objetivo de impactar as políticas públicas relacionadas à pesca artesanal, buscando a inclusão de perspectivas de gênero (ALENCAR; PALHETA, SOUSA, 2015).

A pesca artesanal é uma prática que se destaca por seu baixo grau de tecnologia, seu caráter de pequena escala e simplicidade, frequentemente dispensando o uso de embarcações e contando com a mão de obra de famílias locais. Esta atividade é realizada com o propósito de atender às necessidades de subsistência, suprir demandas locais e gerar renda (FILHO; NOBRE; NETO, 2020). Em geral, a pesca artesanal é conduzida por grupos reduzidos de pessoas que muitas vezes pertencem à mesma família, compartilham amizades ou laços sociais, preservando um caráter profundamente enraizado nas tradições (SANTOS et al., 2018).

A economia da região também se beneficia significativamente da pesca na Amazônia. O setor pesqueiro gera empregos para milhares de pessoas, desde

pescadores e processadores de pescado até transportadores e vendedores nos mercados locais e regionais (ALMEIDA, 2006), proporcionando uma fonte vital de renda para muitas famílias na região.

No entanto, a atividade de pesca na Amazônia enfrenta desafios significativos, como a pesca predatória, a degradação do habitat devido ao desmatamento, à mudança climática, e a competição por recursos naturais. Outro desafio se encontra na mobilidade de muitas comunidades ribeirinhas da Amazônia que estão localizadas em áreas remotas e de difícil acesso (FLORENTINO et al., 2017).

As comunidades ribeirinhas na Amazônia representam um modo de vida único e resiliente, profundamente conectado à natureza e enraizado em tradições culturais. Sua sobrevivência e prosperidade dependem da gestão sustentável dos recursos naturais e do reconhecimento da importância de suas contribuições para a conservação da Amazônia. Portanto, a gestão sustentável dos recursos aquáticos é essencial para garantir a continuidade dessa atividade vital, tanto para as comunidades ribeirinhas quanto para a economia regional, preservando assim a riqueza única da Amazônia (FERREIRA, 2012).

A pesca constitui uma das atividades produtivas mais antigas do mundo que ao longo do tempo foi realizada predominantemente por homens. A participação feminina neste setor ocorreu inicialmente de forma indireta, quando à mulher cabia a responsabilidade do beneficiamento e comercialização do pescado, a confecção e reparo dos instrumentos utilizados pelo homem para a realização da atividade (MARTINS et al., 2013).

A participação feminina na atividade pesqueira representa uma alternativa de subsistência, fonte de trabalho e renda para inúmeras famílias em todo o país. Contudo, a atuação da mulher neste universo ocorre, com algumas questões, num contexto de invisibilidade e desvalorização do seu trabalho, entendido, muitas vezes, como extensão das tarefas domésticas, e não como a pesca propriamente dita (FIGUEIREDO; PROST, 2014; MARTINS; ALVIM, 2016).

Assim, a construção desse trabalho visou identificar trabalhos que relacionassem os desafios no cotidiano das pescadoras na região norte do Brasil e também a

importância delas para a economia e a cultura amazônica. Essa temática surgiu pela falta de viabilidade do trabalho das mulheres, buscando mostrar que é necessário darmos o devido reconhecimento e valorização das pescadoras amazônidas.

METODOLOGIA

Esta é uma pesquisa de caráter qualitativo que segundo Flick (2009) consiste na escolha adequada de métodos e teorias convenientes, no reconhecimento e na análise de diferentes perspectivas. Além disso, Gerhardt e Silveira (2009) ressaltam que os dados analisados são não-métricos (suscitados e de interação) e de diferentes abordagens.

Sendo uma revisão de literatura sistemática que possui algumas vantagens como: possibilita a obtenção de elementos para a definição do problema da pesquisa; favorece a construção de hipóteses acerca do problema; busca entender e dar alguma logicidade a um grande corpus documental (GALVÃO; RICARTE, 2020). Dessa maneira, para identificar, analisar e sintetizar a pesquisa, utilizou-se um levantamento de trabalhos relacionados com as mulheres na pesca.

Assim, para a realização da pesquisa foram selecionados alguns critérios de exclusão, sendo eles: trabalhos publicados fora do período de 21 anos; estudos que não informavam questões socioambientais. E critérios de inclusão: estudos que relatam sobre a vida das pescadoras e pescadoras da região norte.

A estratégia de busca foi por meio das bases de dados Scielo, Web of science e Google acadêmico nos anos de 2000 a 2021. Além disso, utilizou-se alguns termos descritores para melhorar a busca, como: pescadoras na região norte; contexto socioambiental na região norte; mulheres na Amazônia e a importância da pesca na Amazônia.

A discussão que apresentamos neste artigo concentra-se em evidenciar os desafios enfrentados pelas pescadoras no exercício de sua atividade, abordando questões cruciais relacionadas ao acesso, à disponibilidade de equipamentos e aos recursos necessários. Assim, abordaremos alguns tópicos importantes para o entendimento da temática apresentada.

RESULTADOS

Diante disso, com a delimitação do tema foi possível acessar 19 trabalhos distribuídos em: 1 monografia, 1 dissertação, 1 relatório final, 1 artigo, 14 periódicos e 1 anais de encontros científicos, podendo ser observado no quadro 1.

Quadro 1. Trabalhos relacionados com a importância da participação das mulheres na pesca.

Número	Autores	Título	Ano de publicação	Periódico
1	CARDOSO, D. M.	Mulher, Pesca e Ambiente	2002	XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação
2	FASSARELLA, S. S.	O trabalho feminino no contexto da pesca artesanal: percepções a partir do olhar feminino	2008	Ser Social
3	MANESCHY, M. C.; SIQUEIRA, D.; ÁLVARES, M. L. M.	Pescadoras: subordinação de gênero e empoderamento	2012	Estudos Feministas
4	MARTINS, M. L.	Rios, estuários e mangues: a mulher na pesca artesanal	2013	Dissertação
5	FIGUEIREDO, M. M. A.; PROST, C.	O trabalho da mulher na cadeia produtiva da pesca artesanal	2014	Revista Feminismos
6	TEIXEIRA, N. A.	Trabalho e organização sociopolítica das mulheres da comunidade santa luzia em Caapiranga/AM	2015	Relatório final PIB-SA/0140/2014
7	ALENCAR, E. F.; PALHETA, S. P.; DE SOUSA, I. S.	Trabalho na Pesca, ação política e identidade: as mulheres da Colônia de Pescadores Z-32 de Maraã, Amazonas.	2015	Artigo
8	MARTINS, M. L. S.;	Perspectivas do trabalho	2016	Boletim do Museu

	ALVIM, R. G.	feminino na pesca artesanal: particularidades da comunidade Ilha do Beto, Sergipe, Brasil.		Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas
9	PALHETA, M. K. S.; CAÑETE, V. R.; CARDOSO, D. M.	Mulher e mercado: participação e conhecimentos femininos na inserção de novas espécies de pescado no mercado e na dieta alimentar dos pescadores da RESEX Mãe Grande em Curuçá (PA).	2016	Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi - Ciências Humanas
10	FONSECA, M.; ALVES, F.; MACEDO, M. C.; AZEITEIRO, U. M.	O papel das mulheres na pesca artesanal marinha: estudo de uma comunidade pesqueira no município de Rio das Ostras, RJ, Brasil.	2016	Revista de Gestão Costeira Integrada - Journal of Integrated Coastal Zone Management
11	MENDES, S. H. A. PARENTE, T. G.	(In)visibilidade das mulheres na pesca artesanal: uma análise sobre as questões de gênero em Miracema do Tocantins-TO.	2016	Revista Brasileira de Desenvolvimento Regional
12	GOES, L. O.; CORDEIRO, R. L. M.	A mulher pescadora no cotidiano da pesca artesanal.	2018	Psicologia em revista
13	LOPES, P. F. M.; FREITAS, C. T.; BEGOSS, A.	A mulher e a pesca: um olhar sobre a pesquisa e a atuação feminina pesqueira no Brasil.	2020	Ethnoscintia
14	PAULA, J. R.	Mulher na pesca artesanal: dilemas, histórias e trajetória de vida de uma pescadora em Campos dos Goytacazes-RJ.	2020	Monografia
15	ALVES. K. M.; MATOS. C. C.	O papel da mulher ribeirinha nas relações de produção e comercialização na agricultura familiar no	2020	Humanidade e Inovação

		município de breves, Pará.		
16	NETO, I. R. G. C.; RODRIGUES, G. G.; CANDEIAS, A. L. B.	Pesca Artesanal: identidade e representatividade da mulher pescadora.	2020	Cadernos de Gênero e Tecnologia
17	SILVA, L. B. M.; ADOMILLI, G. K.	Mulheres na pesca embarcada artesanal: apontamentos sobre educação, saberes e conflitos socioambientais	2020	Educação e Formação
18	ALENCAR, E. F.; SOUSA, I. S.	Mulheres na gestão de recursos pesqueiros na região do Médio Solimões, Amazônia: conservação da biodiversidade, Acesso à renda e resiliência da pesca	2021	Revista do PPGCS
19	HUGUENIN, F. P.; MARTINEZ, S. A.	Mulheres da Pesca: Invisibilidade e Discriminação Indireta no Direito ao Seguro-Desemprego	2021	Direito Público

Fonte: elaborado pelos próprios autores

Dentre os trabalhos analisados, podemos observar que os estudos sobre as mulheres na pesca estão cada vez mais frequentes e atualizados, a partir de 2015 houve um aumento significativo nas produções científicas em busca de melhorar a visibilidade e reconhecimento dessas mulheres.

Breve visão geral da atividade de pesca na Amazônia

A pesca é uma das atividades humanas mais antigas, desempenhando um papel crucial na sobrevivência e na cultura de comunidades ao redor do mundo. Ao longo dos séculos, os pescadores desenvolveram um vasto conjunto de técnicas para capturar peixes e outros organismos aquáticos, adaptando-se a diferentes ambientes e desafios. Essas técnicas são um testemunho da habilidade, conhecimento e respeito dos pescadores pelos ecossistemas aquáticos.

A atividade de pesca na Amazônia desempenha um papel fundamental tanto na subsistência das comunidades locais quanto na economia regional. A pesca na região amazônica é notável pela sua diversidade de espécies, que incluem peixes ornamentais, peixes de água doce e crustáceos (SANTOS; SANTOS, 2005). Além disso, a pesca artesanal, amplamente praticada por pescadoras, muitas vezes adota métodos mais sustentáveis, reduzindo o impacto ambiental em comparação com a pesca industrial. Essa abordagem contribui para a conservação dos recursos pesqueiros e fomenta a pesca responsável.

Na atividade pesqueira, as variações entre os períodos de safra e entressafra exercem um impacto significativo na renda dos pescadores, resultando em uma notável flutuação sazonal na pesca local. Os pescadores nas comunidades empregam equipamentos e técnicas de captura que variam de acordo com suas estratégias de pesca, demonstrando uma notável capacidade de adaptação às mudanças sazonais nos níveis de água locais, que incluem períodos de enchente, cheia, vazante e seca (VAZ et al., 2017).

Geralmente, as famílias ribeirinhas praticam a pesca artesanal, utilizando técnicas tradicionais, como a pesca com redes, canoas e armadilhas. Essa atividade desempenha um papel cultural importante, transmitido de geração em geração. Além disso, a pesca desempenha um papel central na dieta dessas comunidades, fornecendo proteína essencial e garantindo a segurança alimentar.

A principal técnica de pesca adotada pela maioria dos pescadores na região Amazônica é o uso da rede de emalhar, seguida pelo espinhel, linha de mão, tarrafa, zagaia e arpão (CANAFÍSTULA et al., 2021). A malhadeira é o equipamento de pesca predominante (VAZ et al., 2017) devido à sua facilidade de uso por uma única pessoa e à capacidade de permitir que o pescador se envolva em outras atividades, como a agricultura, enquanto a rede permanece armada.

Os pescadores enfrentam uma série de conflitos significativos, que abrangem desde a pesca predatória a degradação do habitat devido à exploração madeireira, desmatamento, mudanças climáticas que afetam os ecossistemas aquáticos, até disputas territoriais entre pescadores e agricultores, além do desafio decorrente da

urbanização, que inclui o problema do despejo de esgotos (FILHO; NOBRE; NETO, 2020). Assim, a expansão da infraestrutura, como represas, pode ter impactos negativos nas populações de peixes e nas comunidades que dependem da pesca (FLORENTINO et al, 2017).

A falta de reconhecimento e direitos de terras e águas é um problema enfrentado por muitas comunidades de pescadores. Muitas vezes, seus direitos de acesso a áreas de pesca são ignorados ou ameaçados por interesses comerciais ou governamentais, o que compromete ainda mais sua subsistência.

Neste caso, os conflitos que surgem da atividade pesqueira na Amazônia frequentemente estão ligados à diminuição dos estoques pesqueiros, resultado da pesca intensiva, tanto industrial quanto artesanal, e à degradação de ecossistemas de alta produtividade. Esses fatores não apenas contribuem para a redução das populações de peixes disponíveis, mas também acirram a competição por esses recursos e pelo controle de territórios (SANTOS et al., 2018). É crucial realizar uma avaliação abrangente dos impactos da pesca sobre os ecossistemas aquáticos e o meio ambiente para lidar com esses desafios.

Ao mesmo tempo, a explosão demográfica dos grandes centros urbanos amazônicos aumentou a demanda de pescado, contribuindo também para a intensificação da exploração dos principais estoques (SANTOS et al., 2018). No que diz respeito à interação entre seres humanos e o ambiente, o aumento no número de pescadores, a contaminação dos rios, a prática de pesca de arrasto por embarcações de outros estados e o crescimento da população são elementos que contribuem para a redução dos recursos pesqueiros na região (SANTOS et al., 2018).

Os impactos positivos da atividade pesqueira relacionam-se com a geração de renda, a geração de empregos e a produção de alimentos. Ou seja, uma parcela significativa da produção pesqueira que chega até o mercado é resultado do esforço das mulheres que encontram nessa atividade um meio para garantir sua subsistência e a segurança alimentar da família (ALENCAR; SOUSA, 2021).

É importante destacar que a pesca na Amazônia está intimamente ligada à conservação dos recursos naturais da região. Portanto, esforços de gestão sustentável e

a proteção dos ecossistemas aquáticos são essenciais para garantir que essa atividade continue a desempenhar um papel vital na Amazônia, tanto para as comunidades locais quanto para a biodiversidade única da região.

Contextualização das comunidades ribeirinhas na região e o papel das mulheres na Amazônia

Situadas na região norte do Brasil, na vasta região da Amazônia, as comunidades ribeirinhas têm suas residências ao longo de rios emblemáticos, como o Amazonas, o Solimões e o Negro (BÔAS; OLIVEIRA, 2013). Vale ressaltar que, frequentemente, essas comunidades estão situadas em áreas remotas de difícil acesso.

A cultura ribeirinha é uma expressão distintiva da rica herança amazônica, caracterizada tanto por sua originalidade quanto pela síntese das experiências sociais e criatividade de seus moradores (ALMEIDA, 2009). As comunidades ribeirinhas localizadas ao longo das margens do rio Amazonas, na região norte do Brasil, desempenham um papel de extrema relevância tanto na preservação da herança cultural quanto no impulso econômico dessa área.

Essas comunidades geralmente vivem em harmonia com a natureza, dependendo da pesca, agricultura de subsistência e coleta de recursos da floresta. Os rios são suas estradas e fontes de alimento, e as mulheres desempenham um papel vital na obtenção e preparação de alimentos, além de cuidar da família e da casa.

O cenário ribeirinho enfrenta dificuldades relacionadas a precariedade de ações das políticas públicas, incluindo a falta de acesso aos serviços públicos essenciais, como educação e saúde (BÔAS; OLIVEIRA, 2013). Além disso, existem também os problemas com os recursos naturais, como a pesca excessiva e o desmatamento, que são problemas que afetam a sua forma de vida natural.

Na cadeia produtiva da pesca artesanal, as mulheres desempenham uma ampla gama de funções essenciais. No entanto, é preocupante observar que o reconhecimento insuficiente dessas mulheres como protagonistas nesse setor persiste como um desafio. Essa falta de reconhecimento ocorre em vários níveis, incluindo a sociedade em geral, os

formuladores de políticas públicas e, às vezes, até mesmo nas próprias percepções das mulheres que atuam nesse campo.

No contexto atual, muitas mulheres se dedicam à pesca artesanal como meio de sustento e trabalho diário, contudo, enfrentam uma notável falta de reconhecimento social por parte dos colegas de profissão, o que acaba por criar desafios significativos para as mulheres que buscam prosperar nesse setor. Essa falta de reconhecimento não apenas prejudica o progresso das mulheres na pesca artesanal, mas também subestima a valiosa contribuição que elas oferecem a essa indústria vital.

Há uma harmonia entre os domínios da natureza e da cultura, com o processo produtivo centralizado principalmente na pesca e na agricultura. Essas atividades se ajustam aos padrões climáticos locais, refletindo uma forte conexão com o ambiente natural. Além disso, essas comunidades valorizam e preservam tradições que promovem a utilização sustentável dos recursos naturais, demonstrando uma abordagem compartilhada na relação com animais, plantas e o ambiente em geral (GUARIM, 2000).

As mulheres, em geral, são donas de casa, criam animais domésticos, ajudam nos trabalhos do campo, encarregam-se dos afazeres domésticos, ademais, a mulher ribeirinha tem um papel que abrange diversas áreas como a economia, onde muitas mulheres cuidam da economia familiar e comunitária, pois participam ativamente da pesca, agricultura que na maior parte é para seu próprio consumo e produção de artesanato (GUARIM, 2000; HUGUENIN; MARTINEZ, 2021).

As mulheres nas comunidades pesqueiras desempenham um papel fundamental na preservação do meio ambiente. Possuindo um profundo conhecimento das práticas de manejo sustentável, elas contribuem significativamente para a conservação da fauna e da flora. Este comprometimento é uma extensão natural de sua conexão profunda com a natureza, que se baseia em saberes tradicionais transmitidos de geração em geração. Além disso, muitas delas empreendem esforços locais dedicados à proteção dos recursos naturais, solidificando seu papel como guardiãs do ambiente (PALHETA; CAÑETE; CARDOSO, 2016).

Assim, essas mulheres são as principais cuidadoras de suas famílias e tem um papel importante na educação e no cuidado com a saúde de seus filhos e da sua

comunidade, no entanto, o crescimento da competição e das dificuldades impostas pelo mercado de trabalho, essas mulheres se deparam com inúmeras exigências e dificuldades em realizar o trabalho doméstico, cuidado e na educação dos filhos (PINTO; PONTES; SILVA, 2018).

Na pesquisa de Alves e Matos (2020) relataram que em uma comunidade ribeirinha, notaram a diferença entre os gêneros em relação ao acesso a documentação civil. Ações como esta são imprescindíveis para solucionar, de forma imediata, alguns problemas relacionados ao acesso das mulheres às políticas públicas sociais. Sendo evidente que essas ações não promovem grandes mudanças em relação à superação das desigualdades de gênero, embora representem uma ação importante no sentido de assegurar cidadania às mulheres.

Exploração das oportunidades e empoderamento das mulheres ribeirinhas são questões cruciais que ajudariam promover a igualdade de gênero nas comunidades ribeirinhas, sendo de extrema importância para melhorar as condições de vida e fortalecer essas comunidades (MANESCHY; SIQUEIRA; ÁLVARES, 2012). Com o decorrer do tempo, ocorreu esforços para empoderar essas mulheres fortalecendo suas capacidades e ajudando a dar mais oportunidades. Incluindo programas de treinamento em habilidades de geração de renda, educação e saúde reprodutiva (ALVES; MATOS, 2020).

As mulheres que são polivalentes e assumem diversas atividades na casa e na comunidade, quais sejam: trabalhar no roçado com o preparo da terra e plantio, participar de grupos de produção, se envolver em atividades políticas e culturais da comunidade, além dos afazeres domésticos (TEIXEIRA, 2015), atividades como estas auxiliam na renda e geram autonomia financeira para as mulheres. Programas de educação e capacitação foram criados para melhorar suas habilidades e conhecimento, isso inclui treinos de agricultura sustentável, técnicas de pesca e educação financeira.

Os desafios de sustentabilidade e a pressão ambiental destacam a necessidade de um manejo cuidadoso e da conservação dos recursos aquáticos amazônicos para as futuras gerações (FREITAS; RIVAS, 2006). Dessa forma, essas atividades resultam no desenvolvimento de mulheres ribeirinhas e que deveriam ser implementadas em todas

as comunidades, pois, por meio delas, ajudam a incentivar sua participação na tomada de decisões locais, assim como na defesa de seus direitos e as mulheres acabam se tornando líder da sua comunidade.

Instruir essas mulheres ribeirinhas sobre seus direitos é de extrema importância para que elas possam tomar decisões informadas e enfrentar desafios como a discriminação de gênero e violação doméstica. O empoderamento das mulheres ribeirinhas não apenas melhora sua vida individualmente, mas também contribui para o desenvolvimento dessas e ajuda na preservação dos recursos naturais da região.

Aspectos culturais e tradicionais relacionados à pesca e ao cotidiano das pescadoras na região norte

A falta de visibilidade das mulheres nas atividades de pesca e em outros aspectos da indústria pesqueira, tornou-se um tópico de grande importância tanto na pesquisa etnográfica quanto na análise conceitual. Isso tem motivado uma revisão aprofundada da literatura acadêmica, que agora explora minuciosamente o papel das mulheres na indústria pesqueira em diferentes países (ALENCAR; SOUSA, 2021).

A pesca artesanal é enriquecida pela herança ancestral, com técnicas transmitidas de geração em geração, de pais para filhos e de mães para filhas. Essa prática abraça uma compreensão holística da reprodução da vida, que está profundamente entrelaçada com os sistemas naturais (LOUREIRO, 2016). Contudo, na maioria das vezes, a participação feminina na pesca é inviabilizada ou descrita num contexto de cooperação, no entanto, isso tem mudado.

É possível perceber a influência que a figura masculina exerce sobre a participação da mulher na atividade, uma vez que é por meio dessa figura que a mulher se insere na pesca. Na maioria das vezes as pescadoras iniciam suas atividades com o pai, com o irmão ou o próprio companheiro (MENDES; PARENTE, 2016).

Essa dinâmica reflete a importância das redes familiares e do apoio das figuras masculinas como portas de entrada para as mulheres na pesca. No entanto, é essencial observar que essa dependência inicial em relação aos homens também pode criar

desafios para as mulheres que desejam independência e reconhecimento próprio no setor pesqueiro.

Segundo, Martins e Alvim (2016) em algumas situações, mesmo que as mulheres realizem dupla jornada de trabalho, conciliando atividades reprodutivas e produtivas, na perspectiva de alguns, as atividades exercidas pelas mulheres da comunidade pesqueira artesanal são consideradas como uma ajuda, extensão das tarefas domésticas, uma obrigação ou um apoio e não representam, pelo menos subjetivamente, o sustento da família (CARDOSO; 2002; PAULA, 2020).

No cenário atual, observa-se um aumento significativo da participação das mulheres na pesca, tanto na captura quanto na comercialização. No entanto, essas mulheres enfrentam desafios no que diz respeito ao reconhecimento de suas habilidades profissionais, apesar de demonstrarem que o conhecimento feminino está intimamente ligado a uma percepção mais profunda dos recursos naturais disponíveis para consumo.

As divisões sexuais do trabalho causam desigualdades relacionadas ao valor dos trabalhos masculinos e femininos. De acordo com Paula (2020) essas divisões acabam interferindo na valorização e visibilidade do trabalho feminino, tornando o trabalho das mulheres pouco reconhecido e menosprezado. Assim, a participação das mulheres na pesca é um aspecto relevante no qual introduz uma abordagem de gênero com relação à questão da equidade no acesso aos recursos pesqueiros e à renda (FONSECA et al., 2016; ALENCAR; SOUSA, 2021).

Alencar e Sousa (2021) evidenciam alguns indicadores da situação de injustiça vivenciada pelas pescadoras artesanais e que fazem parte da Meta 1 (erradicar a pobreza) e 2 (erradicar a fome) do Objetivo do Desenvolvimento Sustentável, esses indicadores estão ligados com o volume da produção que elas geram e as condições de acesso ao mercado e a renda.

É relevante observar que, mesmo que não haja uma separação clara de funções com base no gênero durante as operações de pesca no barco, surgem outras formas de desigualdade após a conclusão dessas atividades. Isso ocorre porque, nesse momento, as responsabilidades em terra frequentemente recaem sobre as mulheres, que

assumem a maior parte das tarefas domésticas, bem como o cuidado com os filhos, entre outras obrigações (PAULA, 2020).

Dessa maneira, torna-se evidente uma sobrecarga de afazeres as pescadoras, pois, na maioria das vezes, não têm condições de pagar outra pessoa para cuidar de seus filhos. Além disso, as condições de trabalho não são nada fáceis, o que reflete na condição de renda das pescadoras e influi, portanto, na qualidade de vida e nas condições socioeconômicas das famílias.

As mulheres desempenham tanto tarefas remuneradas quanto não remuneradas, e muitas vezes precisam conciliar as atividades de pesca com as tarefas domésticas. Mesmo diante dessa carga de trabalho considerável, o trabalho das mulheres é frequentemente percebido como uma mera assistência (GOES; CORDEIRO, 2018).

Desempenham também, um papel central na gestão logística dos acampamentos, que fornecem apoio essencial para as atividades de captura de peixes nos lagos, muitas vezes se estendendo por várias semanas. Elas contribuem significativamente na montagem e manutenção dos acampamentos terrestres, assim como na limpeza das embarcações que servem como abrigo para suas famílias (ALENCAR; SOUSA, 2021).

Além disso, é relevante destacar que a maioria das pescarias executadas pelas mulheres ao longo do ano tem como foco primordial suprir as demandas de proteína para suas famílias, enquanto as pescarias conduzidas pelos homens estão voltadas principalmente para a comercialização, abastecendo tanto os mercados locais quanto regionais (ALENCAR; SOUSA, 2021) gerando renda para a família.

Na pesca artesanal os homens possuem papel de destaque sendo retratados como mestres de pesca. Já as mulheres, tem que conciliar os afazeres domésticos, o cuidado com os filhos e família com suas atividades de pescaria, ocasionando, a deslegitimação e invisibilidade da mulher pescadora (NETO; RODRIGUES; CANDEIAS, 2020).

Com uma renda mensal limitada a um salário mínimo, esses pescadores enfrentam a realidade de que a renda gerada exclusivamente pela pesca não é suficiente para sustentar suas famílias. Diante desse desafio econômico, eles buscam

diversificar suas fontes de renda por meio de atividades complementares, como a extração de produtos florestais, agricultura, carpintaria, entre outras (CANAFÍSTULA et al., 2021). É importante notar que para alguns pescadores, a baixa renda pode ser atribuída à dependência exclusiva da pesca como sua única fonte de trabalho.

Neste contexto, é importante destacar a escassez de investimentos destinados ao setor pesqueiro, abrangendo áreas como assistência, economia e bem-estar social. O estreitamento das relações entre as partes interessadas abre espaço para a discussão de diretrizes que visam à prestação de suporte técnico, à formulação e à implementação de políticas públicas mais alinhadas com as necessidades e desafios enfrentados pelos pescadores (SANTOS et al., 2018).

As colônias de pescadores desempenham um papel crucial na representação da categoria em relação às questões sociais, civis e econômicas. No entanto, é preocupante observar que, em alguns casos, essas entidades são utilizadas para atender a interesses políticos e financeiros, incluindo, infelizmente, até mesmo os de seus próprios membros. Essa prática acaba relegando a segundo plano o propósito fundamental de representação e defesa dos direitos da classe (SANTOS et al., 2018).

Pescadores que iniciaram sua jornada na atividade desde a infância, encontrando-se, portanto, em uma situação de maior exposição às condições precárias de trabalho, enfrentando desafios na busca por sua aposentadoria, devido à dificuldade em comprovar o tempo de contribuição junto à Previdência Social (SANTOS et al., 2018). Para complementar a renda familiar, esses indivíduos dependem em sua maioria do seguro defeso e de programas de bolsas governamentais (CANAFÍSTULA et al., 2021).

Os pescadores e pescadoras frequentemente enfrentam uma série de desafios relacionados à saúde, que podem ser compreendidos considerando a natureza de sua ocupação e as condições adversas a que estão expostos. Podendo ser: lesões e acidentes; condições de trabalho adversas; saúde mental; exaustão e falta de sono e doenças ocupacionais.

Devido às longas jornadas de trabalho, que muitas vezes se estendem por até 12 horas diárias, esses profissionais estão sujeitos a uma sobrecarga física considerável. Além disso, trabalham independentemente das condições climáticas, o que os expõe a

riscos adicionais (DIAS; SOUZA, 2020). Tendo também, o desgaste físico e emocional que interfere nas atividades domésticas e nas atividades da pesca (FASSARELLA, 2008)

As dores nas costas, os problemas na visão surgem ainda na juventude (GOES; CORDEIRO, 2018). Estes problemas são resultados diretos do esforço físico contínuo e da exposição do corpo às condições adversas durante a pesca. Na ausência de cuidados médicos e suporte social adequado, a tendência é que esses problemas de saúde se agravem ao longo do tempo, podendo até mesmo impossibilitar a continuidade da atividade pesqueira.

A participação ativa das mulheres na pesca sustentável abre oportunidades para que elas obtenham renda que possam gerenciar e lhes dá autonomia para tomar decisões estratégicas sobre onde investir. Alencar e Sousa (2021) relatam que a busca por equidade de gênero tem sido estimulada pela crescente tomada de consciência e empoderamento das mulheres, que reconhecem a importância de que seu trabalho seja valorizado e recompensado de maneira igualitária em relação aos homens

Portanto, a pesca na Amazônia não se limita a ser apenas uma atividade comercial, uma fonte de renda ou alimentação. Ela representa uma expressão cultural de valor inestimável, embora seja frequentemente negligenciada em trabalhos técnicos que tendem a enfatizar principalmente dados estatísticos (SANTOS; SANTOS, 2005).

As mulheres vêm ganhando algum reconhecimento e começam, mesmo que timidamente, a ocupar postos de liderança ou a ser devidamente remuneradas por sua atividade (LOPES; FREITAS; BEGOSSI, 2020; SILVA; ADOMILLI, 2020). Isso ocorre por conta da conscientização sobre a igualdade de gênero e uma maior valorização das contribuições das mulheres para a sociedade.

Com frequência, subestima-se o papel das mulheres na pesca. No entanto, é fundamental compreender o ambiente social e ecológico em que essas mulheres trabalham, pois isso desempenha um papel vital na promoção da igualdade de gênero, no avanço do desenvolvimento sustentável e na preservação dos recursos aquáticos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho destacou a importância de reconhecer e apoiar as pescadoras como agentes fundamentais na preservação dos ecossistemas aquáticos e na sustentabilidade das comunidades ribeirinhas. É preciso reforçar a necessidade de políticas de desenvolvimento social e ambiental que utilizem uma análise de gênero e que valorizem as especificidades da mulher no meio pesqueiro.

Além disso, é necessário observar que o desenvolvimento da atividade pesqueira e desenvolvimento econômico das populações que dependem direta ou indiretamente da pesca na região, sofrem constantemente com mudanças climáticas, desmatamento e outros fatores que afetam as condições de vida como os desafios que enfrentam por conta do acesso limitado a serviços públicos, evidenciando um contexto socioeconômico com poucos recursos à educação e serviços de saúde.

É notório que a participação da mulher tem evoluído nos últimos anos, sugerindo mudanças efetivas que configuram uma nova fase de inserção feminina nas organizações e movimentos sociais locais, mostrando também, a contextualização de suas vidas que desempenham múltiplos papéis na sua família e que envolve uma grande conexão com os rios, a natureza e a luta por um equilíbrio sustentável entre o desenvolvimento, economia e a preservação da fauna e da flora.

Portanto, o estabelecimento de políticas públicas é essencial para que incentivem ainda mais a participação ativa das mulheres em diversos aspectos. Isso inclui promover o papel das organizações na defesa dos direitos das mulheres, fortalecer a presença e liderança feminina dentro das próprias organizações, combater de forma enérgica a violência contra as mulheres, garantir o acesso a serviços de saúde específicos e promover a conscientização sobre higiene pessoal.

Além disso, é fundamental oferecer cursos e capacitações voltados para atividades geradoras de renda, permitindo que as mulheres tenham mais oportunidades de independência econômica e autonomia. Relevando a necessidade de empoderamento e treinamento para melhorar as condições de vida e a igualdade de gênero nas comunidades ribeirinhas.

AGRADECIMENTOS

Ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais (PPGCA), a Universidade Federal do Amazonas – UFAM/IEAA pela concessão de bolsa de PIBIC e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM) pela concessão de bolsa de pesquisa de mestrado.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, E. F.; PALHETA, S. P.; DE SOUSA, I. S. Trabalho na Pesca, ação política e identidade: as mulheres da Colônia de Pescadores Z-32 de Maraã, Amazonas. **Aquí estamos nós**”: entre as águas dos mares, nas águas dos rios, nas terras de trabalho na pesca artesanal, p.39-69, 2015.
- ALENCAR, E. F.; SOUSA, I. S. Mulheres na gestão de recursos pesqueiros na região do médio Solimões, Amazônia: conservação da biodiversidade, acesso à renda e resiliência da pesca. **Revista do PPGCS – UFRB – Novos Olhares Sociais**, v.4, n.2, p.139-169, 2021.
- ALMEIDA, E. M. M. Cultura e identidades dos ribeirinhos da ilha dos carás no município de Afuá. **Revista Cocar**, v.3, n.6, p.31-42, 2009.
- ALMEIDA, O. **Manejo de pesca na Amazônia brasileira**.1. ed. Peirópolis, 2006.
- ALVES, K. M.; MATOS, C. C. O papel da mulher ribeirinha nas relações de produção e comercialização na agricultura familiar no município de breves, Pará. **Humanidade e Inovação**, v.7, n.16, p.417-432, 2020.
- BÔAS, L. M. S. V.; OLIVEIRA, D. C. A saúde nas comunidades ribeirinhas da região norte brasileira: revisão sistemática da literatura. **Atas – Investigação qualitativa em saúde**, v.2, n.1, p.1386-1395, 2013.
- CANAFÍSTULA, F. P.; CINTRA, I. H. A.; SILVA, K. C. A.; ARAGÃO, J. A. N.; MONTEIRO, E. P.; SANTOS, M. A. S. Pescadores artesanais da foz do Rio Amazonas, Amazônia, Brasil. **Revista Desenvolvimento Socioeconômico em debate**, v.7, n.2, p.102-121, 2021.
- CARDOSO, D. M. Mulher, Pesca e Ambiente. INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. **Anais do XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. Salvador/BA, 2002.

DIAS, G. K. S.; SOUZA, L. A. **Problemas de saúde relacionados à atividade pesqueira comercial em Manaus, Amazonas**. In: BARBOSA, F. C. Engenharia de pesca: produtividade e sustentabilidade. 1. ed. Piracanjuba: Editora Conhecimento Livre, 2020. p.294-310.

FASSARELLA, S. S. O trabalho feminino no contexto da pesca artesanal: percepções a partir do olhar feminino. **Ser Social**, v.10, n.23, p.171-194, 2008.

FERREIRA, D. Modo de vida e uso dos Recursos Naturais em uma Comunidade Ribeirinha das Ilhas de Abaetetuba/PA. **Terceira Margem Amazônia**, v.1, n.2, p.85-106, 2012.

FIGUEIREDO, M. M. A.; PROST, C. O trabalho da mulher na cadeia produtiva da pesca artesanal. **Revista Feminismos**, v.2, n.1, p.82-93, 2014.

FILHO; NOBRE; NETO, O perfil socioeconômico e a percepção ambiental dos pescadores da Lagoa do Apodi, Rio Grande do Norte, Brasil. **Interações**, v.21, n.4, p.721-737, 2020.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FONSECA, M.; ALVES, F.; MACEDO, M. C.; AZEITEIRO, U. M. O papel das mulheres na pesca artesanal marinha: estudo de uma comunidade pesqueira no município de Rio das Ostras, RJ, Brasil. **Revista de Gestão Costeira Integrada - Journal of Integrated Coastal Zone Management**, v.16, n.2, p.231-241, 2016.

FLORENTINO, G. D. et al. Desafios de pescadores a subsistência na Amazônia. **Revista Caribeña de Ciencias Sociales**, 2017.

FRAXE, T. J. P.; PEREIRA, H. S.; WITKOSKI, A. C. **Comunidades ribeirinhas amazônicas: modos de vida e uso dos recursos naturais**. 2.ed. Manaus: EDUA, 2007.

FREITAS, C. E. C.; RIVAS, A. A. F. A pesca e os recursos pesqueiros na Amazônia Ocidental. **Ciência e cultura**, v.58, n.3, p.30-32, 2006.

GALVÃO, M. C. B.; RICARTE, I. L. M. Revisão sistemática da literatura: conceituação, produção e publicação. **LOGEION: Filosofia da informação**, v. 6 n. 1, p.57-73, 2020.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GOES, L. O.; CORDEIRO, R. L. M. A mulher pescadora no cotidiano da pesca artesanal. **Psicologia em Revista**, v.24, n.3, p.778-796, 2018.

GUARIM, V. L. Sustentabilidade ambiental em comunidades ribeirinhas tradicionais. III **Simpósio sobre recursos naturais e socioeconômicos do pantanal**, 2000.

HUGUENIN, F. P.; MARTÍNEZ, S. A. Mulheres da Pesca: Invisibilidade e Discriminação Indireta no Direito ao Seguro Desemprego. **Direito Público**, v.18, n.97, p.660-68, 2021.

LOPES, P. F. M.; FREITAS, C. T.; BEGOSSI, A. A mulher e a pesca: um olhar sobre a pesquisa e a atuação feminina pesqueira no Brasil. **Ethnoscientia**, v. 5, n.1, p.1-12, 2020.

LOUREIRO, Y. V. M. Povos tradicionais e comunidades pesqueiras: o processo identitário como forma de luta por direitos. **Revista de Geografia – PPGeo - UFJF**, v.6, n.3, p.305-314, 2016.

MANESCHY, M. C.; SIQUEIRA, D.; ÁLVARES, M. L. M. Pescadoras: subordinação de gênero e empoderamento. **Estudos Feministas**, v.20, n.3, p.713-737, 2012.

MARTINS, M. L. S. **Rios, estuários e mangues: a mulher na pesca artesanal**. 140f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2013.

MARTINS, M. L. S.; ALVIM, R. G. Perspectivas do trabalho feminino na pesca artesanal: particularidades da comunidade Ilha do Beto, Sergipe, Brasil. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas**, v.11, n.2, p. 379-390, 2016.

MENDES, S. H. A. PARENTE, T. G. (In)visibilidade das mulheres na pesca artesanal: uma análise sobre as questões de gênero em Miracema do Tocantins - TO. **Revista Brasileira de Desenvolvimento Regional**, v.4, n.2, p.177-199, 2016.

NETO, I. R. G. C.; RODRIGUES, G. G.; CANDEIAS, A. L. B. Pesca Artesanal: identidade e representatividade da mulher pescadora. **Cadernos de Gênero e Tecnologia**, v.13, n.42, p.62-76, 2020.

PALHETA, M. K. S.; CAÑETE, V. R.; CARDOSO, D. M. Mulher e mercado: participação e conhecimentos femininos na inserção de novas espécies de pescado no mercado e na dieta alimentar dos pescadores da RESEX Mãe Grande em Curuçá (PA). **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi - Ciências Humanas**, v.11, n.3, p.601-619, 2016.

PAULA, J. R. **Mulher na pesca artesanal: dilemas, histórias e trajetória de vida de uma pescadora em Campos dos Goytacazes-RJ**. 47f. Monografia (Bacharel em Ciências Sociais) - Universidade Federal Fluminense – UFF, Campos dos Goytacazes, 2020.

PINTO, N. M. A.; PONTES, F. A. R.; SILVA, S. S. C. As redes de apoio social das mulheres ribeirinhas da Amazônia: uma abordagem ecológica. **Mudanças – Psicologia da saúde**, v.26, n.1, p.11-22. 2018.

SANTOS, G. M.; SANTOS, A. C. M. Sustentabilidade da pesca na Amazônia. **Estudos avançados**, v.19, n.54, 2005.

SANTOS, A. C. M.; SANTOS, K. P.; FORTUNATO, W. C. P.; SILVA, D. R.; LEÃO, T. T. A.; RIBEIRO, A. B. N. Conflitos socioambientais e problematizações na pesca: relatos dos pescadores artesanais da localidade do igarapé da fortaleza, Macapá - Amapá – Brasil. **Revista Gestão & Sustentabilidade Ambiental**, v.7, n.3, p.74-190, 2018.

SILVA, L. B. M.; ADOMILLI, G. K. Mulheres na pesca embarcada artesanal: apontamentos sobre educação, saberes e conflitos socioambientais . **Revista Educação e Formação**, v.5, n.3, e1977, 2020.

TEIXEIRA, N. A. **Trabalho e organização sociopolítica das mulheres da comunidade santa luzia em Caapiranga/AM**. Relatório final – PIB-SA/0140/2014, Manaus, 2015.

VAZ, E. M.; RABELO, Y. G. S.; CORRÊA, J. M. S.; ZACARDI, D. M. A pesca artesanal no lago Maicá: aspectos socioeconômicos e estrutura operacional. **Biota Amazônia**, v.7, n.4, p.6-12, 2017.

Recebido: 06/11/2023 Publicado: 20/11/2025

Editor Geral: Dr. Eliseu Pereira de Brito